

Crise paralisa

INTERVENÇÃO DO BANCO ECONÔMICO TEVE REFLEXOS NA ATIVIDADE

A crise política gerada pela intervenção no Banco Econômico paralisou o governo e o Congresso. Antes da crise, os planos para a semana que se encerra hoje eram o encaminhamento ao Congresso das emendas da reforma tributária (veja mais na página 5), da legislação que vai regulamentar a quebra do monopólio das telecomunicações e a aprovação da emenda constitucional do fim do monopólio da Petrobrás na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. No entanto, nada disso aconteceu.

Alguns políticos chegaram a comparar a baixa umidade relativa do ar no Distrito Federal, que caiu para incendiários 15% esta semana, com a crise política. Segundo o deputado Paulo Delgado (PT-MG), "com esta umidade, e pegos pela crise do Banco Econômico, a Mesa da Câmara deveria liberar os deputados da lista de presença". A Câmara não conseguiu nem mesmo votar a Lei dos Partidos Políticos. A pedido do líder do PDT, Miro Teixeira (RJ), adiou os debates para a semana que vem.

Miro Teixeira disse que a semana "não foi produtiva do ponto de vista parlamentar, mas foi muito rica para entendermos o projeto neoliberal que governa o País". Para Miro, "o neoliberalismo do governo Fernando Henrique é puro fisiologismo e uso do Estado em proveito de oligarquias". O exemplo do Banco Econômico (veja mais na página 6), segundo ele, mostrou que os aliados do governo querem o Estado para proveito próprio.

Congresso
PARLAMENTAR E NO ENCAMINHAMENTO DAS REFORMAS